

Medicina Veterinária

Reabilitação fisioterapêutica em bovino com diagnóstico clínico de paralisia do nervo radial: relato de caso

LUAN MIGUEL ANDRADE SILVA - Acadêmico do 7º módulo de Medicina Veterinária, bolsista PIBIC/CNPq, FZMV/DMV/UFLA. Contato: luan.silva5@estudante.ufla.br

LÍVIA DE LIMA BENTO - Acadêmico do 5º módulo de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: livia.bento@estudante.ufla.br

VINÍCIUS FROTA FERREIRA DOS SANTOS - Mestrando em Ciências Veterinárias, PPGCV/FZMV/DMV/UFLA. Contato: vinicius.santos14@estudante.ufla.br

LUIZ FERNANDO OLIVA CAMPOS - Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais, FZMV/DMV/UFLA. Contato: Luiz.campos1@estudante.ufla.br

RODRIGO NORBERTO PEREIRA - Professor Adjunto de Cirurgia de Grandes Animais, FZMV/DMV/UFLA. Contato: rnorberto.pereira@ufla.br

LUIS DAVID SOLIS MURGAS - Orientador, Professor Titular do Setor de Fisiologia e Metabolismo Animal, PPGCV/FZMV/DMV/UFLA. Contato: lsmurgas@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A paralisia do nervo radial é uma síndrome que compromete a deambulação e o bem-estar de diferentes espécies de animais e, em muitos casos, pode ser tratada por meio da intervenção medicamentosa associada a técnicas integrativas. O objetivo deste trabalho é descrever o protocolo fisioterápico e a evolução clínica de um bovino fêmea, tratada no projeto de extensão do Núcleo de Estudos em Medicina Veterinária Integrativa (HARMOS). A paciente, internada no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Lavras, apresentava claudicação no membro torácico direito (MTD), com histórico e sinais compatíveis com compressão do nervo radial, incluindo cruzamento dos membros torácicos e dificuldade de estender ombro, cotovelo e carpo, mesmo após tratamento medicamentoso com dimetilsulfóxido (DMSO), dexametasona, tiamina, cobalamina, hidróxido de magnésio e flunixinina meglumina. Cinco dias após o tratamento farmacológico, foi instituído pelo HARMOS um protocolo que perdurou por seis semanas, sendo que nas duas primeiras foram realizadas três sessões semanais. Essas sessões incluíam massagem do membro, movimentos passivos de flexão e extensão do MTD por 10 minutos, 15 movimentos de deslocamento de peso laterolateral e craniocaudal, além de eletroestimulação neuromuscular (Neurodyn Aussie Sport, IBRAMED) em três áreas da musculatura extensora do MTD (15 contrações em cada grupo muscular). Devido à dificuldade da paciente em permanecer em posição ortostática, os exercícios ativos foram inviabilizados nos primeiros atendimentos, sendo possível a execução completa do protocolo a partir da quinta sessão. Nas quatro últimas semanas, todos os procedimentos foram realizados diariamente, exceto a eletroestimulação que se manteve três vezes na semana. Observou-se a melhora da paciente ao longo do tratamento, com retorno satisfatório da deambulação a partir da quarta semana e completa melhora clínica na sexta semana. A evolução positiva do quadro ocorreu devido ao fortalecimento muscular, melhora do fluxo sanguíneo e prevenção da atrofia muscular proporcionados pela eletroterapia, potencializados pela cinesioterapia no recrutamento das fibras musculares e na manutenção do tônus. O massagem auxiliou no retorno venoso, reduziu a tensão muscular e gerou mais conforto ao animal, devido aos seus efeitos analgésicos e relaxantes. Conclui-se que as técnicas integrativas auxiliaram na reabilitação da paciente e atuaram em sinergia com a abordagem medicamentosa.

Palavras-Chave: Integrativa, Eletroestimulação, Cinesioterapia.

Instituição de Fomento: UFLA; CNPq

Sessão: 5

Número pôster: 192

Identificador deste resumo: 4008-18-3977

novembro de 2024

Link do pitch: <https://youtu.be/5cqKNDmTkWo?si=g9fRYVkvEv0bDp77>